

Projeto de Pesquisa reorganizado – mudança de nível

Brigada Inquisitorial e Armada De Dumbledore: repressão e resistência em diálogo

Orientanda: Giovana Cristina de Moura

Orientadora: Luciane de Paula

RESUMO: Esta dissertação configura-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de caráter teórico-analítico. Analisa, a partir de duas personagens da saga Harry Potter (Hermione Granger e Dolores Umbridge), os reflexos e refrações de um governo com características ditatoriais e como essas vigoram no campo da educação. A fundamentação teórica compreende as concepções de diálogo, enunciado, sujeito, ideologia, voz social, infraestrutura e superestrutura e forças centrípetas e centrífugas do Círculo de Bakhtin. A censura, o controle da liberdade de expressão, o uso da mídia para reiterar certos ideais, os inquéritos e repressão aos movimentos contrários à superestrutura dominante são algumas dessas características. Para analisarmos as semelhanças entre vida e arte – o governo brasileiro atual e o quinto volume da obra *Harry Potter (HP)* – documentos voltados à esfera da educação, como o Escola sem Partido e a BNCC serão cotejados com os Decretos Ministeriais da saga *Harry Potter*. A análise dar-se-á de maneira verbivocovisual (PAULA, 2017). Hogwarts é alvo de um processo de intervenção instituído pelo Ministério da Magia. Assim, analisar-se-á o movimento responsivo dos alunos frente a esta intervenção por meio da dialética-dialógica (PAULA L; FIGUEIREDO; PAULA S, 2011), uma vez que o método permite que essas respostas sejam analisadas em relação a outros enunciados (demais livros e documentos governamentais idealizados nos últimos dois governos – Michel Temer e Jair Bolsonaro). Tais respostas reiteram quem é este Governo-Ministério e como atua. O movimento será pensado a partir de duas personagens femininas que simbolizam vozes sociais opostas: questionam este Ministério (Hermione representa os estudantes descontentes com a nova gestão) e coadunam com este Governo (Umbridge e a sua Brigada Inquisitorial). A contribuição social desta pesquisa reside na proposição de uma discussão acerca de um governo fictício que emprega certas estratégias discursivas refletidas e refratadas no governo brasileiro atual, com ênfase na intervenção deste tipo de governo na educação.

Palavras-chave: *Harry Potter*; Círculo de Bakhtin; Voz social; Governo; Educação.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pesquisa propõe a realização de um estudo teórico-analítico sobre o discurso de duas personagens (Hermione Granger e Dolores Umbridge) do quinto livro da saga *Harry Potter*, intitulado, em português, de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*¹. Elas se enfrentam de forma dialética-dialógica (PAULA; FIGUEIREDO; PAULA, 2011) em virtude da intervenção do governo na esfera da escola. As personagens foram delimitadas como objeto deste estudo porque refletem e refratam vozes sociais que confirmam, ressaltam e viabilizam a intervenção do governo na escola (Umbridge atua como a sua porta-voz e cria Decretos para que esse projeto

¹ Na obra original: *Harry Potter and the Order of the Phoenix*.

político seja concretizado) e resistem a esta voz ditatorial, repressora (Hermione e o movimento por ela criado, intitulado de Armada de Dumbledore). As marcas discursivas que constituem o projeto político-educacional do Ministério da Magia, órgão que controla o mundo bruxo, serão analisadas a partir dos embates entre essas personagens e dessas com os seus outros (demais personagens, professores e o próprio Ministério da Magia).

Em virtude das críticas quanto à sua atuação enquanto governo, o Ministério da Magia passa a controlar o funcionamento de Hogwarts, a escola do mundo bruxo, o que motivou a criação de dois movimentos que de modo responsivo e responsável consolidam ou refutam este projeto político-educacional do Ministério. Eles são a Armada de Dumbledore (resistem a intervenção do Ministério em Hogwarts) e a Brigada Inquisitorial (liderada por Umbridge, representante do Ministério da Magia, e por alunos majoritariamente da Casa Sonserina, que atuam em prol dos interesses do governo para punir os infratores em nome do Estado-Ministério). Diante desse cenário, nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar quais são as estratégias discursivas que aproximam projetos político-educacionais com aspectos semelhantes na vida e na arte. Para tanto, pensaremos nos pontos de encontro que colocam o discurso político-educacional do Ministério da Magia em diálogo com o projeto de educação concretizado no governo atual e as respostas a este projeto, que são favoráveis e contrárias, a depender de como se relacionam com este governo. Essas respostas serão pensadas a partir das personagens delimitadas.

O romance é nosso *corpus* e a partir das duas personagens delimitadas analisaremos as vozes sociais que constituem este projeto político-educacional, bem como as estratégias deste governo. Focaremos na esfera da escola. Para analisarmos as semelhanças entre o projeto político-educacional fictício e o brasileiro, visto que nosso objetivo geral é o de analisar as marcas discursivas que aproximam certos tipos de governos, fictícios ou reais, iremos cotejar a obra (quinto volume da saga) com os documentos do Escola Sem Partido (ESP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A hipótese que se pretende confirmar é que governos com marcas autoritárias, ditatoriais, interveem de uma maneira mais explícita nos espaços públicos, como é o caso das escolas. Há algumas estratégias recuperadas de regimes fascistas, nazistas, ditatoriais, que aproximam tais governos, tais como o cerceamento da liberdade humana; a perseguição daqueles que não concordam com o discurso oficial; desaparecimentos e punições; ênfase no ensino técnico, sem ênfase no pensamento crítico-reflexivo; a vigilância; a imposição de certos materiais didáticos etc. A partir desta hipótese, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: o que são o “progresso” e a “revolução” prometidos por projetos políticos-educacionais que colocam governos autoritários em uma mesma cadeia discursiva?

A escolha da obra se deu em virtude desta ser um fenômeno. *Harry Potter* é uma obra amplamente lida até mesmo hoje, anos depois do lançamento do último filme, em 2011. Segundo Barissa (2019), a saga *Harry Potter*, devido à sua grande repercussão em plataformas diversas, desde a sua primeira publicação, em 1997 (*Harry Potter e a Pedra Filosofal*), tem feito com que os fãs respondam de forma responsiva e responsável. Assim sendo, esses fãs produziram e produzem até hoje, mesmo após o encerramento da saga, em 2011, com o oitavo filme da franquia, intitulado de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, as mais diversas produções, tendo como suporte as plataformas midiáticas. A autora aponta que esses fãs começaram a se colocar em uma nova posição: a de um leitor que produz. Ao terem contato com os livros e filmes da saga, eles respondem a esses enunciados, seja ao literário ou ao fílmico por meio de produções distintas, como a publicação de comentários nas redes sociais, a criação de desenhos, de pinturas, de histórias, de vídeos, etc.

Para justificar a relevância deste estudo, em uma pesquisa feita no *Facebook*², a partir de posts que compreenderam o período de 2018 a 2019, foi possível identificar que esses fãs se posicionam sobre o atual momento político em que vivemos de forma dialética-dialógica (PAULA L; FIGUEIREDO; PAULA S, 2011), uma vez que imagens que associam personagens da saga *Harry Potter* a figuras do atual governo aparecem, sobretudo em momentos de polêmica. Parte desses fãs ameaçam descurtir as páginas que fazem comparações entre Voldemort, vilão da série, com Jair Bolsonaro, atual presidente do país. Contudo, nesse mesmo movimento, outra parcela dos fãs respondem a esses que são contra a associação das páginas voltadas à *Harry Potter* no Facebook e recuperam trechos das obras para mostrarem a esses fãs que negam a semelhança entre ambos os governos que os dois líderes possuem o mesmo discurso: da pureza e higienização da raça. Tais signos amparam o discurso dos representantes (Bolsonaro e o Ministério da Magia, representado por Umbridge) e definem o “progresso” que prometem à população. Pensaremos em como esse “progresso” se manifesta na educação nos dois contextos.

Como afirma Volóchinov (2017), um signo não é apenas parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra: pode distorcer esta realidade, ser-lhe fiel ou analisá-la a

² A página observada foi a *Harry Potter – Brasil*, atualmente com 1.210.261 curtidas. Os *posts* fazem referência a posturas diversas do atual governo. Uma delas coloca, inclusive, a figura de Dolores Umbridge com a frase “Intervenção do Ministério em Hogwarts? Nunca mais”². Nas respostas, é possível observar o movimento de oposição e de concordância dos fãs em relação à postura da página frente ao governo. Em outros 6 *posts* do período de 2018 a 2019 o embate continua entre os que concordam e os que defendem que “a página tem perdido o foco por falar de política”. Os posts justificam a proposição deste estudo porque revelam que tal como um fenômeno massivo, a saga *Harry Potter*, a partir dos fãs, reflete e refrata o contexto social, histórico e político que vivemos.

partir de um ponto de vista específico. Assim sendo, pensaremos em como as marcas que caracterizam um dado projeto político-educacional são refletidas e refratadas em contextos únicos, mas que acabam se aproximando, uma vez que as vozes sociais que constituem esses projetos em governos autoritários, censuradores, conservadores, corresponde a uma classe social específica, a dominante. Esta classe dominante detém poder para criar regras e ameaçar e /ou punir aqueles que fogem da regra. As reações a um discurso se dão porque a linguagem não é neutra. Não há como não se posicionar, visto que, para Volóchinov, o terreno onde o signo se encontra, toma forma e se renova é essencialmente ideológico. Os signos que compõem um dado discurso são sempre ideológicos. A depender do grupo que o absorve, um mesmo signo é bom, ruim, verdadeiro, falso, justificável, questionável etc.

A fim de que o Ministério da Magia consiga colocar em voga o seu projeto político “progressista” em prática atua primeiramente na esfera da escola a partir de sua subsecretária, Dolores Umbridge, a quem ao longo da história atribui mais cargos para que esta exerça um maior controle frente aos professores e alunos, como o de Alta Inquisidora, e, posteriormente, o de Diretora da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A voz social que esta reflete e refrata ressalta o “progresso” para este governo, um ensino não pensante, técnico, desprovido de qualquer reflexão e prática. É a consolidação deste projeto político, ideológico, que os alunos, representados por Hermione agem. A resistência ao discurso superestrutural (em que apenas selecionados têm o direito de terem “liberdade de expressão” e de serem protegidos por este governo) se dá na infraestrutura (VOLÓCHINOV, 2017; 2019), às escondidas, longe dos holofotes, visto que a superestrutura, representada por Umbridge, vigia e pune aqueles que se recusam a agir de acordo com os novos protocolos (que institucionalizam a censura, a perseguição e a violência).

Para se pensar a relação da arte com o atual momento em que vivemos trataremos como cotejo documentos oficiais que muito se aproximam dos Decretos instituídos por Umbridge durante a sua gestão na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Os Decretos representam o discurso superestrutural ao qual os alunos respondem ao se vincularem à Armada de Dumbledore. É ao signo “progresso” que respondem (o “progresso” para aqueles que questionam o Ministério é a supressão aos poucos da liberdade de expressão; para aqueles que concordam com o Ministério o “progresso” é a volta de um ensino técnico, controlado e censurado para que as vozes sociais que constituem este governo prevaleçam na proposta de ensino e de administração do espaço escolar, vozes essas que representam a família tradicional, conservadora, “preocupada” com a “decadência moral”). Seja na vida, seja na arte, a sociedade é “convencida” de que a imposição de um “currículo comum” é a solução para a retomada de

uma educação “de qualidade” e “sem partido” (que na prática é a escola de um partido, nos dois contextos, como analisaremos).

Vida e arte não podem ser dissociadas, uma só existe enquanto reflexo e refração da outra. Dessa forma, para pensarmos nas semelhanças entre ambos os dois projetos político-educacionais alguns documentos serão trazidos como cotejo. O primeiro deles é o Escola Sem Partido, cuja proposta defende a proibição dos professores expressarem a sua opinião, interesses e concepções na prática de ensino. Acredita-se que não deve haver liberdade de expressão no exercício da docência. O projeto também questiona os livros didáticos que não passaram pelo crivo do governo, isto é, legitima-se a censura dos materiais não aprovados e a caça aos professores que desviam desta conduta. O propositor e defensores do projeto acreditam que os livros corrompem os alunos e os induz a aderirem a uma determinada ideia. Defende-se ainda que os professores “doutrinam” e “contaminam” esses discentes. O outro documento a ser cotejado é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visto que o tecnicismo e a ênfase nas competências e habilidades em oposição ao ensino pensante, reflexivo, aproxima este documento da “educação progressista” prometida pelo Ministério da Magia na ficção. Por meio do cotejo analisaremos quais são essas estratégias discursivas que colocam esses projetos em uma relação discursiva.

A intervenção ministerial na escola fictícia propôs ações que muito se assemelham a postura do governo atual. Os Decretos da arte e os documentos da vida possuem um objetivo em comum: o combate a liberdade de expressão na escola. Isto ocorre porque governos autoritários fazem certas promessas à sociedade, sendo a principal delas a retomada de uma “moral perdida”. Em momentos no qual o conservadorismo ascende ao poder, a crença nesta promessa, neste “progresso”, legitima a atuação do governo nas esferas públicas, como é o caso da atuação. Algumas estratégias discursivas que aproximam a repressão sofrida pelos professores e alunos brasileiros dos alunos de Hogwarts são: o cerceamento da liberdade humana; a perseguição de alunos e professores que contestam o governo; o controle do material didático que poder ser consultado; as punições/agressões físicas e verbais, a vigilância constante etc. Tanto na saga Harry Potter quanto no Brasil atual tais ações cerceadoras e repressoras podem ser observadas: há cortes de investimento na área da educação, sobretudo na área das humanidades; professores e alunos são ridicularizados pelas mídias; a busca pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento é desencorajada; pesquisas são vistas como algo ruim etc.

A partir dos conceitos bakhtinianos delimitados (diálogo, enunciado, sujeito, ideologia, voz social, infraestrutura e superestrutura e forças centrípetas e centrífugas) (VOLÓCHINOV, 2017; 2019; BAKHTIN, 2014) analisa-se quais são as estratégias discursivas que configuram

o projeto político-educacional de um governo autoritário, conservador, e como os alunos alvos desta intervenção respondem a este projeto. Hermione Granger é a criadora do movimento de resistência à ação ministerial em Hogwarts, intitulado de Armada de Dumbledore. Ela foi adotada como *corpus* para esta pesquisa porque representa o inconformismo dos alunos na infraestrutura quanto ao discurso oficial (que é cerceador, ameaçador e punitivo). Umbridge, por sua vez, representa esta superestrutura dominante, pois a ela é delegado poder para conter esses alunos que resistem na infraestrutura (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). As forças centrípetas e centrífugas da linguagem podem ser pensadas a partir dessas duas personagens, pois enquanto uma resiste, questiona, incomoda o discurso oficial; a outra, em nome desse Estado, cerceia cada vez mais a liberdade (por meio dos Decretos Institucionais) para que todos aqueles contrários ao governo sejam valorados como “perigosos” e “criminosos”.

Tal intervenção se dá em razão da negação de que há um perigo eminente que foge ao controle do Ministério (ascensão de Lorde Voldemort ao poder) e para se mostrar eficiente e útil para a comunidade bruxa, parte de ações opressoras e repressoras para a preservação de tal controle. É nesse embate que as forças centrípetas e centrífugas entram em conflito (BAKHTIN, 2014), pois, por um lado, há uma parcela da população que aceita esse discurso oficial “progressista” e por outro há os que resistem a esta hegemonia na infraestrutura (VOLÓCHINOV, 2017; 2019), às escondidas, pois passam a ser valorados axiologicamente por este Ministério como “criminosos”. Para isso, por meio das mídias bruxas, representada pelo jornal denominado de *Profeta Diário*, o governo cria propagandas contra aqueles que defendem a aproximação do perigo, principalmente contra Harry Potter (o primeiro a declarar que o Lorde ressurgiu, visto que lutou contra ele) e contra Dumbledore (diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts). Ao intervir na escola, o Ministério altera a bibliografia das disciplinas, tornando-as mais tecnicistas; atribui Dolores Umbridge ao cargo da disciplina mais prática; proíbe o uso da magia (retorno do ensino teórico e técnico, sem espaço para a reflexão e prática); as aulas são vigiadas; Decretos cerceiam a liberdade de expressão etc.

Um enunciado se caracteriza tanto pela sua singularidade quanto pela maneira que se interliga aos demais. Nesse sentido, analisar um enunciado significa entendê-lo, em sua singularidade, como elo da cadeia enunciativa. Ele é situado histórica e socialmente (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Hermione e Umbridge são constituídas a partir do modo como respondem as intervenções ministeriais e à ascensão de Voldemort ao poder. Enquanto uma confronta as ações violentas e cerceadoras na escola e que inibem o pensamento crítico frente a posição do Ministério da Magia (Hermione), a outra pune, tortura e persegue aqueles que agem contra esse Ministério (Umbridge). Essas personagens constituem umas as

outras e revelam a voz social por detrás do discurso deste governo (que é supremacista, eugenista, ditatorial, conservadora). É essa voz que define o “progresso” a ser colocado em prática na intervenção do Estado-Ministério na educação. Assim, o objetivo geral é analisar quais são as estratégias discursivas que aproximam projetos político-educacionais com aspectos semelhantes na vida e na arte. Para tanto, pensaremos nos pontos de encontro que colocam o discurso político-educacional do Ministério da Magia em diálogo com o projeto de educação concretizado no governo atual e as respostas a este projeto, que são favoráveis e contrárias, a depender de como se relacionam com este governo. Essas respostas serão pensadas a partir das personagens delimitadas.

Diante do cenário apresentado, considerando os conceitos de diálogo, enunciado, sujeito, ideologia, voz social, infraestrutura e superestrutura e forças centrípetas e centrífugas (VOLÓCHINOV, 2017; 2019; BAKHTIN, 2014), analisa-se o embate entre Hermione e Umbridge para pensar-se nas estratégias discursivas que caracterizam projetos político-educacionais autoritários, conservadores. As respostas da infraestrutura, que dão forma ao movimento centrífugo, resistente, discordante, serão pensadas a partir de Hermione e o movimento por ela criado, intitulado de Armada de Dumbledore (VOLÓCHINOV, 2017; 2019; BAKHTIN, 2014). O principal projeto político defendido pelos aderentes ao movimento é o aprendizado prático daqueles conteúdos censurados pelo governo. Umbridge representa a superestrutura dominante, as forças centrípetas às quais esses alunos da Armada respondem. Em sua prática enquanto representante do governo pune sobretudo aqueles que não se encaixam no signo “progresso” (os “ruins”, “criminosos”). Ela representa a voz da classe social dominante: a família tradicional “preocupada” com a decadência do ensino. Para encontrar e punir os “criminosos” de uma forma mais rápida cria a Brigada Inquisitorial. Apenas pessoas selecionadas e valoradas como “boas” pelo Ministério podem integrar este movimento (que luta para o “progresso” seja concretizado).

A fim de pensarmos especificamente nessas personagens, que são mulheres, a discussão de gênero se torna indispensável. São personagens que, cada uma a seu modo, defendem uma causa que, por sua vez, é representada por um homem. Umbridge é submissa e servil ao seu “mestre”, o Ministro da Magia, Cornélio Fudge. Na obra, fica marcado que tudo o que ela faz para punir, ameaçar, torturar e silenciar alunos e professores é em função do Ministro, a quem fielmente obedece e não mede esforços para tal. Na obra, existem três maldições imperdoáveis, que, caso utilizadas, fazem com que o bruxo/bruxa seja condenado e fique preso em *Azkaban*³.

³ Nome da prisão dos bruxos.

Elas são a *Maldição Imperius*, a *Maldição Cruciatius* e a *Maldição da Morte*, conhecida como *Avada Kedavra*. Umbridge ameaça utilizar a *Cruciatius* para fazer com que os alunos denunciem o movimento criado por Hermione, a Armada de Dumbledore. Isso nos revela a sua subserviência não ao Ministério, mas ao Ministro, um homem, pois em todas as vezes que evidencia os ideais ministeriais, reitera o nome do Ministro.

A subserviência em relação à Hermione Granger à Harry Potter aparece desde o primeiro livro/filme. Em todos os desafios impostos a Harry Potter até o seu confronto final com o vilão da série, Lorde Voldemort, Hermione sempre esteve presente. Em diversos momentos das obras, tanto nos sete livros quanto nos oito filmes, a personagem é descrita como portadora de bastante inteligência e responsável pela chegada do herói, Harry Potter, ao fim de sua jornada. Entretanto, sempre se encontra em segundo plano no desempenho desses desafios ao longo da saga. É ela quem define as estratégias, aponta os melhores caminhos e faz com que ela, Harry Potter e Rony Weasley sobrevivam a tais desafios. Contudo, Harry Potter é quem executa tais estratégias, ela nunca toma a linha de frente e quando sugere à Harry Potter a criação de um movimento de defesa contra Umbridge, atribui todos os créditos a ele, mesmo que a ideia tenha sido sua, o que também é uma forma de obediência servil, novamente, a um homem, este que, por sua vez, protagoniza a série.

Segundo Paula e Siani (2019), em relação a saga, deve-se levar em consideração, ainda, que a obra é contada a partir de uma única ótica que é masculina, o que contribui para que as mulheres sejam valoradas como “boas” ou “ruins” a depender de como essas se relacionam com o protagonista, que é um homem. Essas questões serão levadas em consideração na análise. A interação entre os dois sujeitos elencados para esta pesquisa é essencial devido à razões metodológicas, pois um enunciado se caracteriza pelo que é e não é, na relação que estabelece com outro (s) (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016), sendo essa a importância de pensar na interação dessas personagens com outras nos sete livros e oito filmes, a partir do cotejo, embora o quinto livro da obra (*Harry Potter e a Ordem da Fênix*) intensifique a relação entre as duas personagens frente aos ideais ministeriais. Pode-se entender, dessa forma, que a linguagem para o Círculo de Bakhtin constitui-se de maneira dialógica. O fio condutor eleito para a análise da proposta, coloca as personagens Hermione e Umbridge em embate, visto que reagem, de forma oposta, a intervenção de um governo autoritário na escola.

Precisam ser entendidas como personagens que se constituem, logo, defendem os seus movimentos na relação com outros sujeitos diversos, sejam eles alunos, professores ou sujeitos pertencentes à comunidade bruxa. São tais relações que impulsionam as respostas pró e anti Ministério da Magia. No momento da discussão teórica, bem como na contextualização,

pretendemos analisar como as personagens, ao longo da narrativa, posicionam-se frente as intervenções do Ministério na escola durante a ascensão de Voldemort ao poder, visto que esse é o pivô para que o Ministério da Magia interfira na gestão de Hogwarts. É o seu negacionismo que retira aos poucos a liberdade docente e discente dentro da escola, de modo que todos são proibidos de falarem algo negativo do governo. Os professores são alvos de inquéritos e os alunos são punidos. Contudo, de forma mais ou menos explícita, reagem na infraestrutura a essas punições, ameaças e agressões ditadas pelos representantes do discurso superestrutural (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). É por meio do movimento centrípeto e centrífugo mobilizado pelas personagens que percebemos quais são as estratégias discursivas que tornam este Estado-Ministério ditatorial, conservador, autoritário.

É no embate entre as forças centrípetas e centrífugas (BAKHTIN, 2014) que voz social que reflete e refrata o lugar social de onde esses sujeitos falam e os valores que defendem ficam claros: Umbridge representa a família tradicional, protegida pelo governo. Ele promete aos conservadores a retomada a um passado idealizado (tal como em governos ditatoriais). Esta promessa é consolidada à medida em que Umbridge, enquanto representante deste discurso oficial, detém um poder sem limites para punir aqueles que não se encaixam nesse modelo (os alunos “criminosos”, em sua maioria “mestiços”). Os alunos adeptos à Armada de Dumbledore, por sua vez, são aqueles que não são protegidos pelo discurso eugenista por detrás do “progresso” prometido por este governo. Para protegerem não apenas os seus direitos, mas a sua própria existência, na infraestrutura, dentro das possibilidades (visto que os Decretos de Umbridge institucionalizaram a caça aos professores e alunos descontentes com o regime ditatorial), aprendiam a se defender não apenas do vilão, Voldemort, mas do próprio governo, que ameaça e pune aqueles que não se curvam ao discurso oficial, às suas regras, aos seus Decretos.

Percebe-se, então, que esses dois sujeitos, que representam ideais distintos (pró-Ministério/Voldemort e contra-Ministério/Voldemort), ora tentam silenciar, punir, vigiar, torturar e condenar aqueles que resistem (Umbridge e a sua Brigada Inquisitorial), ora resistem aos ideais dominantes produzidos pela superestrutura, ou seja, pelo governo então vigente que era marcado pelo seu discurso de intolerância, repúdio e ódio ao diferente e aos sujeitos pertencentes às classes que considerava como inferiores e indignas de deterem os mesmos direitos que os denominados *sangues-puros*⁴. É por meio de atos responsivos e responsáveis que este projeto político-educacional (e as vozes constituidoras de tal projeto político,

⁴ Aqueles que possuem a família inteira com sangue inteiramente bruxo.

ideológico) se torna claro. O embate entre as forças centrípetas e centrífugas se torna mais acirrado à medida em que os alunos passam a se posicionar de forma mais explícita quanto à violência e à perseguição (mesmo sabendo que serão vigiados e punidos, uma vez que os Decretos, que simbolizam o discurso oficial, amparam esta postura) (BAKHTIN, 2014)

Mesmo que haja sujeitos (os alunos, representados por Hermione) que querem impor suas vozes a partir de um tom emotivo-volitivo questionador acerca da situação opressora (que censura, persegue e pune aqueles que questionam), ainda há a entoação hegemônica que é materializada em uma voz social que dita padrões de comportamentos ideais o tempo todo (Umbridge, que representa a voz da família conservadora, eugenista, autoritária). Pensaremos em tais embates a partir da construção dos enunciados refletidos e refratados por essas personagens, pois são esses enunciados que enfatizam o lugar social de onde fala o opressor (representante do governo) e do oprimido (alunos que lutam pelos seus direitos são valorados como “ruins” e “criminosos”). A resposta dessas personagens é sempre anterior ao que foi ali enunciado (ambas respondem ao “progresso” do Ministério refletido e refratado no novo currículo escolar). É a análise da construção enunciativa (BAKHTIN, 2016) como um todo que torna evidente o real projeto político do Ministério, projeto este que pode ser cotejado com os documentos brasileiros. É aí que reside a contribuição social de nosso estudo.

Desse ponto de vista, arte e vida estão interligadas no contexto da responsabilidade, o que fica mais palpável quando colocamos em pauta o estudo de um enunciado num enunciado (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). A vida refletida e refratada na arte – neste caso, no romance – reflete em seu interior o meio ideológico e a consciência social que a circunda, assim como os elementos constituintes desse mundo eticamente avaliados e valorados (MEDVIÉDEV, 2012). É nesse movimento que se estabelece a relação entre o ângulo sociológico e o dialógico. A dialogia é o alicerce da Translinguística proposta pelo Círculo de Bakhtin. É a proposta do Círculo de Bakhtin de heterociência. A partir das personagens elencadas como objetos de estudo para este projeto analisaremos as vozes sociais que refletem e refratam posicionamentos opostos quanto às estratégias discursivas acionadas por governos autoritários que desejam impor um dado projeto político que não está aberto ao diálogo, às críticas construtivas. A dialogia que as coloca em relação nos permite analisar também como mesmo diante da ação das forças centrípetas (que se dão aqui por meio da manipulação da mídia e consequente instituição do aluno/professor inimigo e dos Decretos que institucionalizam a violência, a vigilância e a punição), as forças centrífugas não se calam (BAKHTIN, 2014). A resistência mesmo criminalizada, perseguida, não se cala diante do discurso oficial, representado pelos Decretos.

As semelhanças governos autoritários frente à educação no plano da arte e da vida dão forma à justificativa para a proposição deste estudo. A vida (sempre social) é incorporada, na saga Harry Potter a partir das protagonistas elencadas como objeto de estudo (Umbridge e Hermione), por meio de uma voz singular. A partir dela os sujeitos adotados semiotizam um discurso coletivo, de um dado grupo social (pró-Ministério da Magia/Voldemort e anti-Ministério da Magia/Voldemort) a partir de posicionamentos responsivos e responsáveis frente ao sistema. As palavras (e entendemos palavra no sentido alargado dado por Volóchinov como linguagem em ato, enunciado, materializado verbal, vocal, sonora, visual ou sincreticamente) expressam um embate entre valores sociais que situam essas personagens em locais opostos: uma fala do ponto de vista da classe dominante, superestrutural (Umbridge) e a outra é alvo desta classe que detém o poder (Hermione e todos aqueles que assim como ela reagem ao discurso oficial na infraestrutura ao se afiliarem à Armada de Dumbledore) (VOLÓCHINOV, 2017; 2019).

Essas vozes sociais refletem e refratam as relações humanas, em suas hierarquias, na infra e na superestrutura, logo, essas hegemonias e resistências (evocadas pelas personagens elencadas pela pesquisa) se enfrentam e reforçam/rebatem valores imbricados nessas vozes sociais que se manifestam em relações de poder (ainda que o Círculo não utilize esse termo, é isso o que a linguagem semiotiza, é isso que está presente nas interações sociais, sempre, para Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, dialógicas). O conteúdo ideológico, por sua vez, está relacionado com a situação social na qual os sujeitos estão inseridos (intervenção ministerial na *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*). A língua (e a linguagem como um todo) remete a um determinado contexto social, ainda que não coincida com ele. Pode, inclusive, por conta de seu caráter vivo, renová-lo. É esse caráter da língua que nos permite cotejar este projeto político-educacional fictício com os documentos brasileiros voltados à educação, visto que há pontos de encontro que os inserem em uma relação dialógica.

O estudo das ideologias revela que o produto ideológico faz parte do meio social que reflete e refrata outra realidade, pois tudo que é ideológico possui um sentido que reflete e refrata outra realidade, em seu contexto social, histórico e cultural. Esta refração não se dá de forma direta, uma vez que cada enunciado é único na cadeia da existência (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Entretanto, ao analisarmos projetos políticos-educacionais com marcas que inserem em uma relação dialógica, podemos pensar em quais são as estratégias discursivas que os aproximam. É nesse contexto que a arte se conecta com a vida. No que toca ao cenário da educação, seja o ESP, seja a BNCC, há uma promessa de retomada a uma educação de “qualidade” e isto é valorado como “revolucionário”, como necessário à retomada

a uma outra lógica, a conservadora (“revolucionário” e “progressista” podem ser compreendidos como sinônimos). Nesse sentido, passa-se a defender um ensino técnico, teórico. Este substitui o ensino pensante, crítico, reflexivo. São essas marcas que aproximam vida e arte.

A relevância do presente estudo é que o enunciado, entendido como concretude da linguagem viva, em solo social, faz com que seja possível refletirmos sobre as questões sociais nele refletidos e refratados (aqui pensamos em projetos político-educacionais autoritários, conservadores) (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Sem entendermos o enunciado dessa forma, segundo a perspectiva bakhtiniana, o estudo recai num objetivismo abstrato ou num subjetivismo formal individual que deforma a historicidade e debilita as relações da língua/linguagem com a vida (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). A hipótese adotada para esta pesquisa é a de que, historicamente, todos os governos autoritários intervêm, primeiramente, no ambiente educacional. A justificativa para este estudo é que como na saga *Harry Potter*, nesses governos, alunos e professores desaparecem misteriosamente; as pesquisas e o pensamento crítico são desencorajados; investimentos em educação são reduzidos; alunos e professores são perseguidos; a liberdade é cerceada; as aulas são vigiadas; certos materiais didáticos são censurados, a violência e a agressão física e/ou moral são estimuladas e tudo passa a valer em nome do controle.

Analisar e compreender o movimento de convivência e resistência às ações de um governo autoritário, censurador e violento é relevante, pois refletir sobre um enunciado, como assevera o Círculo de Bakhtin, significa olhar o mundo com olhos discursivos, considerando a relação eu-outro (homem-homem, homem-mundo – sempre na e por meio da linguagem) como reflexo e refração socioideológica (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Dessa forma, voltar-se aos enunciados da saga *Harry Potter* para discutir sobre como personagens diversas reagem a um sistema manipulador, punitivo e censurador no ambiente educacional em cotejo com os documentos brasileiros voltados à educação é importante, pois o signo “progresso” aproximam os idealizadores por detrás desse discurso. O “progresso” se consolida a partir da reverberação de um ensino que desestimula a ação e a crítica ao discurso oficial nos dois contextos. Pensar em tais questões é significativo e justifica a proposição desta pesquisa.

OBJETIVOS

Os objetivos desse projeto de pesquisa se classificam em Geral e Específicos:

Objetivo Geral:

- Analisar quais são as estratégias discursivas que aproximam projetos político-educacionais com aspectos semelhantes na vida e na arte. Para tanto, pensaremos nos pontos de encontro que colocam o discurso político-educacional do Ministério da Magia em diálogo com o projeto de educação concretizado no governo atual e as respostas a este projeto, que são favoráveis e contrárias, a depender de como se relacionam com este governo. Essas respostas serão pensadas a partir das personagens delimitadas.

Objetivos Específicos:

- Verificar as estratégias discursivas que inserem dois projetos políticos-educacionais, fictício e brasileiro, em uma relação dialógica;
- Discutir sobre a voz social imperante no projeto político refletido e refratado no “currículo comum” imposto aos professores e alunos na vida e na arte;
- Analisar as forças centrípetas e centrífugas da linguagem em um contexto ditatorial a partir de movimentos que representam posicionamentos contrários (Armada de Dumbledore) e favoráveis ao governo (Brigada Inquisitorial).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto tem a sua proposta de pesquisa fundamentada na Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin. Tem-se como proposição inicial a realização de uma reflexão teórica (a partir das categorias analíticas de diálogo, enunciado, sujeito e ideologia) e analítica (centrada em duas personagens da saga Harry Potter: Dolores Umbridge e Hermione Granger). A análise aqui proposta ultrapassa o plano linguístico, contudo, parte, também, do verbal para mostrar como a linguagem, na figura de vozes sociais que se opõem e compactuam com a superestrutura, comporta-se em um dado momento social e histórico. Assim sendo, a análise, tal como acentua o Círculo de Bakhtin, caminha do linguístico para o translinguístico. Entendemos que esse movimento compreende as três dimensões da linguagem as quais denominam de verbivovisualidade. Os enunciados, então, precisam ser analisados a partir de suas dimensões verbal, musical e visual (PAULA, 2017; PAULA & SERNI, 2017; PAULA & SILVA, 2019; PAULA & OLIVEIRA, 2019; PAULA & SIANI, 2019; LUCIANO, 2020).

Um diálogo é sempre construído na relação entre dois sujeitos, sendo essa uma relação não passiva, pois cada uma das entidades será preenchida por novas ideologias e será alterada de alguma forma, devido ao aspecto social, que é a gênese do discurso (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). A linguagem, matéria do discurso, é carregada de ideologias que ganham forma na figura de atos que respondem a uma ideologia de forma responsiva e responsável,

concordando e confrontando, ao mesmo tempo, um dado sistema (MEDVIÉDEV, 2012). No caso dessa proposta de pesquisa, o movimento será pensado a partir de duas personagens da saga Harry Potter: uma corrobora para que os ideais defendidos por um governo autoritário sejam mantidos, fazendo, para isso, uso da força física para punir aqueles que resistem ao Ministério da Magia (representante desse governo autoritário). Em contraposição, tem-se uma outra classe (a dos alunos), representada por Hermione Granger, que incentiva a criação de um movimento de resistência a tal controle da superestrutura (que pune, persegue, censura e cerceia os desobedientes) frente à infraestrutura (VOLÓCHINOV, 2017; 2019).

As relações movidas pelo discurso não visam apenas transmitir códigos, mensagens ou significados, mas sim sentidos, ou seja, ideologias (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). Essas podem subverter ou reafirmar a configuração de toda uma sociedade em tempos e espaços distintos (fenômeno conhecido, nos estudos bakhtinianos, como cronotopia), a partir de discursos, aparentemente, semelhantes, porém, cada enunciado é único e irrepetível, assim, cada discurso, quando enunciado, possui particularidades, contudo, respondem a um discurso já existente (MEDVIÉDEV, 2012). Ele se materializa na relação entre um sujeito com os seus vários Outros. Essas relações estão sempre carregadas de sentidos, pois essas são construídas no solo social, de forma psíquica, histórica, política, etc. São responsáveis, ainda, pela manutenção da ideologia oficial no cotidiano, porque são elas que configuram e movem o mundo, adaptando-se a juízos de valores que sempre se materializam em uma voz social que ganha vida por meio da palavra quando enunciada (VOLÓCHINOV, 2017; 2019).

É nessa relação que podem ser pensadas as personagens escolhidas para este estudo. Enquanto uma (que representa a superestrutura, visto que é detentora de poder, atribuído, por sua vez, por um governo autoritário) submete-se, de forma servil e passiva, a um Ministro da Magia e, dessa forma, pune, controla, persegue e censura aqueles que habitam na escola por meio de Decretos instituídos por ela enquanto, primeiramente, Alta Inquisidora e, posteriormente, enquanto diretora da *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* (Umbridge), a outra (Hermione), como oposição, instiga o herói da saga (Harry Potter) a criar a um movimento (ao qual denominaram de Armada de Dumbledore) para que esses aprendam a se proteger e a se defender de Voldemort, visto que este estava cada vez mais forte e temido pela comunidade bruxa. O Ministério da Magia, antes de ser tomado e controlado pelo próprio vilão, criava, diariamente, propagandas, por meio das suas mídias, representada pelo jornal *Profeta Diário*, para difamar e criminalizar todos aqueles que anunciavam a volta do vilão ao poder.

Tal resistência em aceitar o fato se dá em razão da necessidade desse governo em manter o controle. Os enunciados, ou seja, os textos escolhidos para análise, são sempre movidos por

forças dialógicas justapostas, devido ao seu caráter de embate/contradição/conflito. Eles nascem da vida e respondem a ela e aos seus sujeitos, por meio da arte, de forma verbivocovisual (PAULA, 2017; PAULA & SERNI, 2017; PAULA & SILVA, 2019; PAULA & OLIVEIRA, 2019; PAULA & SIANI, 2019; LUCIANO, 2020) nas mais diversas esferas. Representam, de forma verídica, a configuração do homem em diversos momentos da sua vida, porém, a arte não é a vida em si, é uma representação que detém poder para manipular, modificar e seduzir os seus contemplantes por meio de textos mediados por sujeitos que podem fazer com que os expectadores se sintam representados e, dessa forma, as vozes sociais materializadas aqui no discurso artístico são incorporadas na vida de forma ativa, ou seja, responsável.

O diálogo carrega em sua composição um caráter de dimensão global, pois estabelece relações de comunicação de forma muito ampla, devido ao fato de ser composto de uma multiplicidade incontável de vozes que pertencem aos mais diversos tempos e espaços que podem refletir e modelar todo um futuro (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Por pertencer tanto ao domínio da comunicação quanto da linguagem, o discurso é bastante expressivo e conflituoso, pois é único e irrepetível (MEDVIÉDEV, 2012; BAKHTIN, 2016). Mesmo que um discurso carregue vozes semelhantes, como vimos, elas são sempre respostas a um contexto já existente, pois um discurso nunca será enunciado de forma igual, devido ao fato de que os sujeitos se posicionam a cada nova interação de forma distinta. É por isso que as ideologias que compõem as vozes sociais materializadas em enunciados estão sempre em constante renovação. Como esse discurso é continuamente construído, uma vez que a palavra não é neutra e estática, as vozes empregadas pelos sujeitos na sua relação com os seus vários outros são conflituosas (VOLÓCHINOV, 2017; 2019).

A relação Eu x Outro aparece sempre de forma recíproca, pois são as vozes discordantes, enunciadas por duas identidades diferentes, por meio da palavra, que efetivam, de forma concreta, o discurso em enunciados a serem reproduzidos e incorporados pela consciência, a partir das relações existentes entre esse Eu e os seus vários Outros. Na saga em questão, as personagens (Umbridge e Hermione), que representam ideologias, valores e crenças distintas se refletem e refratam quando as duas forças se encontram em contraste, sendo elas a centrípeta, conservadora, e a centrífuga, resistente, questionadora (BAKHTIN, 2014). Os enunciados produzidos nesta interação nunca estarão definitivamente acabados, pois sempre permitirão e provocarão uma nova resposta, que poderá vir de qualquer tempo e espaço, vozes essas que ressignificam ou mantêm as ideologias já convencionalizadas no meio social. Um discurso não visa apenas refletir determinado tema, ao mesmo tempo que ele reflete, ele refrata

posicionamentos de mundo a partir de sujeitos com conflitos reais, inseridos diretamente na vida por meio de vozes sociais (VOLÓCHINOV, 2017; 2019).

Essas vozes, por sua vez, na figura das personagens aqui adotadas (Umbridge e Hermione), estão sempre respondendo ao dito e não dito de forma única e irrepetível cada vez que é enunciada, de forma jamais acabada e neutra, pois sempre refletirão posicionamentos ideológicos acerca do mundo que se manifestam a partir do contato do Eu (as Umbridge e Hermione) com os seus Outros (com os alunos, com o Ministério da Magia, com Voldemort, etc) (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). Trata-se de uma reação e resposta do Eu aos seus vários Outros. Essa reação é revelada apenas por meio da interação dos sujeitos com esses outros, pois a ele é impossível permanecer neutro em uma situação de comunicação, uma vez que é essa obrigatoriedade de responder ao dito e ao não dito que faz com que a os valores que permeiam a sua consciência não permaneçam estáticos. A responsividade das personagens para com o projeto político-educacional é refletida e refratada a partir de forças centrípetas (censuradoras, punitivas, controladoras, amparadas pelo discurso oficial) e centrífugas (resistentes) (BAKHTIN, 2014).

Devido as respostas e conflitos que surgem na interação verbal haverá sempre um ponto de tensão entre as vozes, pois elas se revelam apenas por meio do conflito entre duas entidades que enunciam, assim sendo, as palavras evocadas em uma troca de valores nunca são passivas e solitárias, mas sim carregadas de atuação ativa de sujeitos sociais. No processo enunciativo, veremos, sempre, o Outro impondo a sua alteridade, ou seja, o que considera como verdade sobre o Eu, alterando-o e o fazendo-o responder a essa alteridade, devido ao caráter responsivo do discurso, pois ele não nos permite permanecermos neutros em uma relação, pois a linguagem não o é. Assim sendo, o Outro tenta abrir espaço em um caminho que já está preenchido de “verdades”, “juízos” e “julgamentos” prévios por parte do Eu, por isso, não é uma relação que se constrói com base na tolerância, pois parte do que se discorda.

Embora o Eu já esteja contaminado de verdades, valores e estereótipos em sua consciência, ele não tem poder para conter a palavra do Outro, uma vez que é um processo automático que o obrigará a responder, concordando ou discordando com o enunciado e este o alterará, de alguma forma, em sua consciência, mesmo que ele não perceba. A partir disso, tem-se como objetivo pensar em como alunos e professores reagem às ações interventivas do governo bruxo, representado pelo Ministério da Magia, em relação à ascensão de Lorde Voldemort, um bruxo das trevas poderoso que busca controlar o mundo bruxo. Umbridge, enquanto representante do Ministério da Magia na *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*, age para preservar os ideais ministeriais na escola, Hermione, por sua vez, cria um movimento

para que os alunos aprendam a se defender, uma vez que o Ministério, a cada dia, por meio de Decretos instituídos por Umbridge, cerceia a liberdade de alunos e professores, bem como estimula a violência e a censura àqueles que se opõem a ela e, conseqüentemente, ao Ministério.

METODOLOGIA

As obras do Círculo que fundamentam este projeto e embasarão a pesquisa por ele proposta, são, de maneira central: Marxismo e Filosofia da Linguagem (Volóchinov), Discurso na Vida e Discurso na Arte (Bakhtin/ Volóchinov), Estética da Criação Verbal (Bakhtin), Para uma filosofia do ato responsável (Bakhtin), A construção da enunciação e outros ensaios (Volóchinov), Problemas da poética de Dostoiévski (Bakhtin) e Teoria do romance: a estilística (Bakhtin). Além disso, conforme a necessidade da utilização de outras obras do Círculo para a complementação da compreensão dos conceitos explorados na pesquisa, elas serão consultadas, assim como as obras de diversos comentadores, tais como, Brait, Paula, Amorim, Miotello, Melo, Geraldi, Sobral, Tadeu, Faraco, Fiorin, Tihanov, Zavala, Bubnova, Brandist, Mendes, Ponzio, Haynes, dentre outros. A fim de discutir sobre as questões de gênero inerentes às personagens adotadas, serão consideradas as obras de Saffioti, Davis, Beauvoir e Ribeiro. Para a discussão política, inicialmente, serão consideradas as obras de Gaspari e Hobsbawn.

O material da pesquisa é teórico-analítico. A pesquisa é qualitativa, de natureza bibliográfica e à análise dialógica do discurso de duas personagens da saga Harry Potter: Hermione Granger e Dolores Umbridge. A escolha por tais se deu em virtude de pensarmos em como alunos e professores reagem às ações interventivas de um governo conservador e autoritário, representado pelo Ministério da Magia. É o negacionismo em relação à ascensão de Lorde Voldemort, um bruxo das trevas poderoso que busca controlar o mundo bruxo que o governo intervém na escola para impedir os sujeitos envolvidos nesta esfera de se posicionarem quanto a esta ascensão, pois isto implica a assumir que o Estado-Ministério não detém qualquer controle. Umbridge atua como representante do Ministério da Magia na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e age para colocar em prática o projeto político-educacional deste governo. Contudo, a linguagem é responsiva e responsável (BAKHTIN, 2010). Como é constituída por signos, os sujeitos em interação se enfrentam porque se posicionam quanto a esses signos de maneiras opostas (pró e anti-Ministério) (VOLÓCHINOV, 2017; 2019). O embate é revelado a partir das forças centrípetas e centrífugas (BAKHTIN, 2014) refletidas e refratadas pelas personagens delimitadas.

Esta pesquisa ampara-se em dois métodos fundamentais, no dialético-dialógico, proposto por Paula L, Figueiredo e Paula S (2011), e na verbivocovisualidade da linguagem

(PAULA, 2017; PAULA & SERNI, 2017; PAULA & SILVA, 2019; PAULA & OLIVEIRA, 2019; PAULA & SIANI, 2019; LUCIANO, 2020). Em relação à dialética-dialógica, pensamos na linguagem e nas relações de sentido, sempre ideológicas, entre sujeitos de linguagem não como uma conclusão, mas como uma resposta que requer do outro um novo posicionamento. Há uma tese e uma antítese que apontam para uma síntese, porém, a síntese não é a conclusão, mas o início de um novo embate. Embate este onde forças centrípetas e centrífugas se enfrentam a todo o momento (BAKHTIN, 2014). Em Medviédev também encontramos uma perspectiva semelhante à de Volóchinov que fornece subsídios para que as autoras entendam a linguagem como um movimento dialético-dialógico. Medviédev (2012 [1928]) destaca, em seu estudo, a impossibilidade de se ignorar a autonomia das esferas ideológicas específicas e a relação dessas – relativamente autônomas – com a base social geral.

O método bakhtiniano, portanto, nos permite pensar a relação intrínseca da arte com o meio socioideológico em uma ampla perspectiva (o que justifica colocar o nosso objeto – o quinto livro – em relação a outros enunciados, como os Atos Institucionais da ditadura brasileira, com os artigos do Escola Sem Partido e com a BNCC). Nesse sentido, compreender o pensamento do Círculo de Bakhtin é refletir sobre o diálogo (não como conversa, mas como enfrentamento, luta entre classes, que se dá na infraestrutura, no cotidiano; são essas relações nunca acabadas e sempre inéditas que estremecem a base, a hegemonia). O enunciado analisado a partir do viés da dialética-dialógica não tem uma conclusão. Ele pode ser posto em contato com uma infinidade de outros enunciados. Em cada enunciado, vozes diferentes são refletidas e refratadas a cada nova interação, o que torna a sua conclusibilidade inviável. Cada enunciado com o qual nosso objeto interage – demais obras, filmes, documentos históricos, propostas educacionais, respostas de fãs na internet etc – constitui novamente o sujeito e a sua consciência. A consciência humana não é individual, mas sim social, logo, está sempre sendo renovada, pois os signos a ela incorporados, sempre ideológicos, são ressignificados a cada dia. É por este motivo que o método não é apenas dialético. O interesse pelas questões caras à ideologia justifica a relevância social do método, pois permite que relações econômicas, políticas, culturais, sociais re-velem um momento histórico por meio da arte, isto é, as experiências dos sujeitos constituídos e constituintes de uma dada realidade social (mundo bruxo) refletem e refratam uma outra realidade (a brasileira, como pretendemos demonstrar).

O segundo método que ampara o nosso estudo é a verbivisualidade da linguagem. Pensamos que todo enunciado é constituído a partir das três dimensões da linguagem, sendo elas a vocal, a sonora e a verbal. No caso do enunciado literário, os elementos aparecem enquanto potencialidade (PAULA, 2017; PAULA & SERNI, 2017; PAULA & SILVA, 2019;

PAULA & OLIVEIRA, 2019; PAULA & SIANI, 2019; LUCIANO, 2020). O projeto político-educacional do Ministério da Magia, consolidado a partir da gestão de Umbridge, será analisado a partir do ponto de vista da linguagem tridimensional. No que toca ao plano verbal, iremos nos ater às construções linguísticas, expressões, adjetivos que caracterizam este projeto discursivo e que constituem as personagens que respondem a esse projeto. Em relação ao plano visual, serão considerados os elementos tipográficos (como as letras em outros tamanhos e fontes, com destaques em itálico) que refletem e refratam imagens específicas e comportamentos específicos (gentileza, empatia, companheirismo, revolta etc). Por fim, no que tange ao plano vocal, analisaremos os elementos que refletem e refratam o tom axiológico enfatizado por essas personagens (a fúria, a apatia, o desprezo, o deboche etc).

Os procedimentos analíticos estão calcados em três etapas: descrição, interpretação e análise. A primeira etapa diz respeito à descrição do corpus (marcas composicionais que caracterizam o projeto político e os sujeitos que a ele reagem). Em seguida, o corpus será interpretado discursivamente (como as marcas existentes descritas se constituem e relacionam). A última etapa corresponde à análise do *corpus* descrito sob o viés da verbivocovisualidade (de modo que serão consideradas as marcas discursivas verbais, visuais e sonoras) (PAULA, 2017; PAULA & SERNI, 2017; PAULA & SILVA, 2019; PAULA & OLIVEIRA, 2019; PAULA & SIANI, 2019; LUCIANO, 2020) e da dialética-dialógica (PAULA L; FIGUEIREDO; PAULA S, 2011). Assim, entendemos o projeto discursivo ao qual essas personagens se posicionam antes de analisarmos as suas respostas. Este projeto será cotejado com os documentos brasileiros que defendem ideias semelhantes, como o ensino tecnicista, cuja voz social da classe dominante, conservadora, impera. Acreditamos ser possível, calcadas nos estudos do Círculo, empreender tal análise, especialmente ao que concerne ao alcance dos objetivos aqui explicitados.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no período de vinte e quatro (24) meses (de fevereiro de 2020 a janeiro de 2022) e as atividades abaixo estão descritas em quatro (4) semestres, compreendendo as seguintes atividades:

- Fevereiro de 2020 – Julho de 2020: Cumprimento de créditos e descrição contextual;
- Agosto de 2020 – Janeiro de 2021: Embasamento teórico e análises preliminares do corpus;
- Fevereiro de 2021 – Julho de 2021: Interpretação do corpus; análise dos resultados e escrita substancial da dissertação;

- Agosto de 2021 – Janeiro de 2022: Resultados da pesquisa, revisão da escrita e exame de qualificação.

Em relação ao capítulo contextual, foram desenvolvidos todos os tópicos necessários à compreensão das estratégias discursivas colocadas em prática por governos autoritários e conservadores. Em um primeiro momento discutimos sobre a lógica eugenista e que como esta influencia o projeto político do Ministério da Magia. Na sequência, propusemos uma discussão sobre as estratégias típicas aos regimes nazista e fascista disseminadas na intervenção do governo em uma escola anteriormente democrática (como a perseguição a discentes e docentes; as ameaças e punições; a instituição de leis que limitam a liberdade de expressão e legitimam a cultura da vigilância; enfatiza-se o ensino técnico; promete-se a retomada a uma “moral” perdida e convence-se a massa de que o “progresso” não pode ser impedido). Ainda no capítulo contextual, como nos permite o método dialético-dialógico, apresentamos algumas das marcas discursivas que constituíram o projeto político da ditadura brasileira e que constituem o ESP e a BNCC que nos permitem colocar esses enunciados – romance e documentos – em uma relação discursiva.

Em nosso embasamento teórico desenvolvemos as concepções de enunciado, diálogo, sujeito, ideologia, forças centrípetas e centrífugas e infraestrutura e superestrutura. Com o novo cronograma, pretende-se trabalhar com concepções sugeridas pela banca de qualificação, sendo elas as de voz social (e heterodiscurso) e gêneros do discurso. É por meio do conceito de voz social que iremos deixar a nossa análise mais robusta, visto que esta concepção bakhtiniana nos permite analisar as vozes sociais por detrás do projeto discursivo, ideológico, ao qual os sujeitos delimitados – Umbridge e Hermione – respondem. É no enfrentamento entre forças opostas – centrípetas e centrífugas – que esse projeto político-educacional é revelado. O aperfeiçoamento deste conceito integra o novo cronograma. O conceito de gêneros do discurso, igualmente sugerido, passará a fazer parte desta pesquisa. Como o nosso objeto é uma que pode ser trabalhada no contexto da sala de aula, visto que Harry Potter é uma que instiga a leitura e potencializa a formação do leitor. A exploração deste conceito torna-se importante.

Em relação à etapa metodológica, conseguimos cotejar o projeto político-educacional do Ministério da Magia com os documentos que caracterizaram a educação brasileira nos últimos anos (o ESP e a BNCC, sendo que parte da proposta do ESP foi movida para a BNCC, mesmo que apareça de uma forma menos explícita). Também cotejamos os Decretos de Umbridge com os Atos Institucionais do regime militar e a partir disso analisamos as semelhanças entre os Decretos, os Atos, o ESP e a BNCC, com foco na proposta de ensino técnico, teórico, que preza tão somente pelo desenvolvimento de competências e habilidades

que possam favorecer a própria superestrutura (o governo e o mercado). Como sugerido pela banca, iremos aprofundar ainda mais essas relações e trazer mais elementos verbivocovisuais que permitem a visualização dos elementos sonoros, imagéticos e verbais. Focamos até o momento nas etapas de descrição e interpretação do corpus. Neste momento, introduziremos com mais afinco os elementos verbivocovisuais para pensarmos nessas relações de sentido para além da dimensão verbal em um romance.

Ao longo do mestrado, participamos com apresentação de trabalho de quatro (4) eventos expressivos da área e apresentamos os resultados na forma de dois (2) artigos publicados em periódicos indexados da área. As reuniões do grupo de pesquisa GED – Grupo de Estudos Discursivos foram semanais. Propõe-se a continuidade de tais atividades nos próximos dois anos, então a aluna se compromete com a apresentação de trabalho em mais quatro (4) eventos expressivos da área e a apresentar os resultados do estudo, respondendo às sugestões da banca, em dois (2) artigos publicados em periódicos científicos. Diante do exposto, apresenta-se um novo plano de trabalho que contempla os dois próximos anos (2022-2024). O plano contempla as discussões sugeridas pela banca ao indicar esta proposta ao doutorado. Novas discussões serão incluídas em todos os capítulos. Após a explicitação das atividades a serem desenvolvidas para acatarmos as sugestões, segue um cronograma para a melhor visualização das etapas e os momentos nos quais serão executadas nesses dois anos (2022-2024):

1º SEMESTRE 2022

- Cumprimento de créditos em disciplinas;
- Participação com apresentação de trabalho em evento da área;
- Participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos;
- Reuniões de orientação;
- Revisar e aprofundar a discussão dos conceitos enunciado, discurso, sujeito, ideologia/signo ideológico e infraestrutura e superestrutura já explorados;
- Trabalhar as noções teóricas voz social e plurilinguismo (sugeridas pela banca);
- Demonstrar, por meio das análises, o plurilinguismo dialogizado nas vozes sociais refletidas e refratadas no objeto de estudo.

2º SEMESTRE 2022

- Cumprimento de créditos em disciplinas;
- Participação SELIN;
- Publicação de artigo em revista qualificada da área;
- Participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos;
- Reuniões de orientação;

- Ilustrar, de maneira aprofundada, os elementos que nos permitem pensar a tridimensionalidade da linguagem do ponto de vista teórico-metodológico, no enunciado romanesco em diálogo com documentos oficiais educacionais;

1º SEMESTRE 2023

- Participação com apresentação de trabalho em evento da área;
- Participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos;
- Reuniões de orientação;
- Discutir acerca da presença da obra *Harry Potter* na escola, refletir sobre sua relevância na formação de leitores e sobre a polêmica que ela suscita em diversas esferas;
- Desenvolver as análises, com ênfase na articulação entre conceitos teóricos e objeto de estudo, tendo como foco a verbivocovisualidade.

2º SEMESTRE 2023

- Participação SELIN;
- Publicação de artigo em revista qualificada da área;
- Participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos;
- Reuniões de orientação;
- Aperfeiçoar as análises, focadas na articulação teoria e interpretação, conforme a metodologia dialético-dialógica, tendo em vista a verbivocovisualidade;
- Reorganização estrutural da tese, com revisão metodológica, dos objetivos de pesquisa e de língua.

1º SEMESTRE 2024

- Participação com apresentação de trabalho em evento da área;
- Publicação de artigo em revista qualificada da área;
- Participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos;
- Reuniões de orientação;
- Depósito e defesa da tese.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapas	02-06/22	07-12/22	01-06/23	07-12/23	01-05/24
Embasamento Teórico	X	X	X	X	X
Disciplinas	X	X			
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X	X
Contextualização			X	X	
Relatório Final				X	
Defesa da Tese					X
Créditos em eventos	X	X	X	X	X

Publicações	X		X		X
Reuniões GED	X	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. **O Pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2001.

_____. **Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p.7-19, julho de 2002.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução posfácio e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 7ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BARISSA, A. B. M. **Por e para fãs: uma análise dialógica de Severo Snape em uma produção transmidiática**. 2019. 192 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: EDUSP, 1999.

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BRAIT, B (Org). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Unicamp, 2001.

_____. **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). **Bakhtin: Outros Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. (Org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2001.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.

- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FRIEDAN, B. **A mística feminina**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 1971.
- GASPARI, E. **A ditadura envergonhada** (Coleção Ditadura). Volume 1. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- _____. **A ditadura escancarada** (Coleção Ditadura). Volume 2. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- _____. **A ditadura derrotada** (Coleção Ditadura). Volume 3. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- _____. **A ditadura encurralada** (Coleção Ditadura). Volume 4. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- _____. **A ditadura acabada** (Coleção Ditadura). Volume 5. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- HAYNES, D. J. **Bakhtin and the visual arts**. Nova Iorque: Cambridge, 2008.
- HOBBSAWM, E. J. **Estratégias para uma esquerda racional**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- _____. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. **Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- KRISTEVA, J. “**Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman**”. Critique, XXIII. 239. Abril, 1967, p. 438-65, reimpresso em Séméiotikè, p. 143-73.
- LUCIANO, J. A. R. **Filosofia da linguagem bakhtiniana: concepções verbivocovisuais**. 2020. 240f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), Araraquara, SP, 2020.
- MACHADO, I. A. **O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.
- MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. São Paulo: Edusp, 2008.
- PAULA, L. de (Org.). **Semiose Verbivocovisual**. São Paulo: Pedro & João Editora, 2015.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Volume 1. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.
- _____. **Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis**. Volume 2. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012.
- _____. **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Volume 3. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.). “Prefácio”. **Da Análise do Discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil: três épocas histórico-analíticas**. Uberlândia: EDUFU, 2010.
- PAULA, L. de. **Verbivocovisualidade: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem**. Projeto de Pesquisa em andamento. UNESP, 2017 (Mimeo).

- PAULA, L. de.; LOPES, A. C. S. A eugenia de Bolsonaro: leitura bakhtiniana de um projeto de holocausto à brasileira. **Revista Linguagem**, v. 35, n. 1, p. 35-76, 2020.
- PAULA, L. de.; OLIVEIRA, F. A. A. de. A “nação” nas redes sociais e na política brasileira. **Revista Entrepalavras**, Ano 10, v. 10, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2020.
- PAULA, L. de.; SERNI, N. M. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. **Raído**, v. 11, n. 25, p. 178-201, jul. 2017.
- PAULA, L. de.; SIANI, A. C. Gênero, raça e classe em Harry Potter: a constituição dialógica de Hermione Granger e Belatriz Lestrange. **Cadernos Discursivos**, v. 1 n. 1, p. 47-74, 2019.
- PAULA, L. de.; SIANI, A. C. O sangue puro em Harry Potter e seus ecos dialógicos eugênicos. **Calidoscópio**, v. 18, n. 3, p. 590-615, set/dez. 2020.
- PAULA, L. de.; SILVA, T. N. Nerve à flor da linguagem: arte e vida em jogo dialógico. **Diálogo das Letras**, v. 8, n. 2, p. 38-57, maio/ago. 2019.
- PAULA, L. de.; OLIVEIRA, F. A. A. de. O signo “resistência” nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil. *Revista ENTRELETRAS (Araguaína)*, v. 10, n. 2, p. 350-371, jul/dez 2019.
- PAULA, L.; FIGUEIREDO, M. H.; PAULA, L. O marxismo no/do Círculo de Bakhtin. *In: Slovo – O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011, p.78 – 98.
- PONZIO, A. **A Revolução Bakhtiniana**. São Paulo: Contexto, 2008.
- RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Caetano do Sul: Quatro Artes, 1969.
- _____. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.
- STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
- _____. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1992.
- TIHANOV, G. **The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time**. New York: Oxford University Press Inc, 2002.
- TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.
- VAUTHIER, B. (ed.). **Slavica Occitania Numéro 25 – Mikhaïl Bakhtine, Valentin Volochinov et Pavel Medvedev dans les contextes européen et russe**. França: Toulouse, 2007.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

____. **A construção da enunciação e outros ensaios.** Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

ZAVALA, I. M. **Escuchar a Bajtin.** Porto Rico: Montesinos, 1996.

____. **Bajtin y sus apócrifos.** Porto Rico: Antrophos, 1997.